

# O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,  
Em que o Sol pelos campos dilatados  
Com terrivel e fera galhardia  
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os srs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno ..... 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes ..... 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes ..... \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

## BARCELLOS 22 DE MARÇO.

O paiz está d'olhos fitos na crise que se manifesta nas altas regiões politicas; e como primeiro e principal interessado no que se está passando, aguarda a solução com anciedade, porque della depende o seu futuro.

A guerra partidaria não tem já razão de ser.

O progresso é hoje a divisa de todos os que trabalham em proveito da civilisação. O aperfeiçoamento moral, intellectual e material do paiz, é a consequencia necessaria e legitima dessa divisa.

Desappareceram ha muito as situações em que havia oppressores e opprimidos. O paiz habituou-se a ver resolvidas todas as crises, sem perturbações, pelos meios regulares e constitucionaes. Estas conquistas da razão e da civilisação, não as quer perder a nação, e não as perderá por certo.

No estado a que chegamos, não ha, não pôde haver lucta, mas sim emulação.

As divergencias só podem dar-se no modo de satisfazer e realizar as aspirações legitimas do paiz, e ainda assim, é mister que se authorisem com sinceras convicções e intuitos generosos.

E' nestas condições que se acha a politica entre nós; e são ellas mais para produzir accórdos que desaccórdos.

Em presença disto, é claro que a crise actual, pelo modo como se produzira e manifesta, devia provocar em todo o paiz um sentimento de surpresa e desgosto.

Longe do theatro dos acontecimentos que a todos preocupam, não sab mos julgar da sua verdadeira feição; porém de todo o modo custa-nos a acreditar, que o facto que se afigura como motôr

unico das difficuldades em que se vê o governo, podesse de per si só produzir taes resultados, se causas mais poderosas e mais antigas os não tivessem determinado.

Como quer que seja, o paiz está em inquieta expectativa, porque receia ver mallogradas as esperanças de que quaesquer que fossem as mutações pacificas que se produzissem na esphera do poder executivo, se daria prompto andamento ás importantes reformas, que se acham pendentes da discussão, e approvação do poder legislativo.

Ainda não desesperamos de que assim seja.

A politica de nomes proprios e de conveniencias de parceria, é condemnada pela opinião esclarecida do paiz, e reprovada pela razão e consciencia publica; e gravissima seria a responsabilidade daquelle ou daquelles que nesta parte contrariassem a vontade e desejos do povo portuguez.

A nação quer um governo forte pela ideia, pela vontade, pelas aspirações generosas, e por uma acção energica e intelligente, que apartando de si as ambições mesquinhas e injustificaveis, cure de recuperar o tempo e caminho que temos perdido na estrada do progresso e da reformação illustrada.

E' mister sahir desta situação excepcional, que gera receios, excita o desalento, e produz o desasocôgo dos espiritos.

Unam-se todos os homens de boa vontade, e sinceros e patrioticos intuitos, e busquem pela reunião e comunidade d'esforços generosos, a organisação de uma situação vigorosa, que se robusteça pela confiança do paiz, e pela realisação dos melhoramentos que a justifiquem.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIÓ E INDUSTRIA

Tornando-se necessario tomar providencias para que haja no mercado em 1 de julho proximo a quantidade de pesos necessarios para fornecimento de todos os estabelecimentos, que desde essa data devem fazer uso dos pesos do novo systema legal; ha por bem Sua Magestade El-Rei, que pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, se faça constar o seguinte:

1.º E' creado na capital de cada districto, exceptuando Lisboa e Porto, um deposito official de pesos do novo systema legal:

2.º As pessoas que pretenderem fornecer estes depositos deverão comparecer no dia 1 de março, por si ou por seus representantes, na repartição dos pesos e medidas junto ao ministerio das obras publicas, pela uma hora da tarde, a fim de se proceder á licitação sobre os preços do fornecimento, que será adjudicado a quem por menor preço o fizer, e conforme as condições que baixam com esta portaria, e d'ella fazem parte.

3.º Deverão ser convidados todos os individuos e corporações, para quem é obrigatorio o uso de pesos, a declarar nas secretarias das camaras dos respectivos concelhos, durante o mês de março, a quantidade e qualidade de pesos, que pretendem comprar, depositando nos cofres das mesmas camaras a quinta parte do valor d'elles, segundo o preço da arrematação, que será officialmente publicado.

O que assim se participa ao director geral das obras publicas, para seu conhecimento e devida execução.

Pago em 13 de fevereiro de 1861. — *Thiago Augusto Velloso de Horta.* — Para o director geral das obras publicas.

Condições a que se refere a portaria d'esta data.

1.º As pessoas que pretenderem licitar depositarão a quantia de 500\$000 réis no cofre do ministerio das obras publicas até ás tres horas da tarde do dia 23 do corrente, recebendo do thesoureiro pagador um documento, com o qual serão admitidos a licitar.

2.º Terminada a licitação, restituir-se-hão os depositos a todos os licitantes, excepto ao adjudicatario.

3.º No prazo de vinte dias, contados da data da adjudicação, o arrematante entregará na repartição de pesos e medidas tres mil colleções de pesos de ferro, com pesos de latão de cinco kilogrammas, e quinzentas colleções de pesos de latão de dois kilogrammas e um milligramma, sendo compostas as colleções pela maneira seguinte:

Pesos de ferro	
20	Kilogrammas
10	»
5	»
2	»
1	»
1/2	»
2	Hectogrammas
1	»
1/2	»

## Pesos de latão

2	Kilogrammas
1	»
1/2	»
2	Hectogrammas
1	»
1/2	»
20	Grammas
10	»
5	»
2	»
1	»
3	Decigrammas
2	»
1	»
3	Centigrammas
2	»
1	»
3	Milligrammas
2	»
2	»

4.<sup>a</sup>  
Na falta de cumprimento integral ou parcial, da condição anterior, o arrematante perderá o depósito de 500\$000 rs.

Cumprida a referida condição poderá o mesmo arrematante levantar o mencionado depósito, ficando sob a responsabilidade do governo o depósito do material fornecido.

5.<sup>a</sup>  
Até 31 de março proximo, além das series acima indicadas, o arrematante deverá apresentar mais cinco mil colleções de pesos de ferro, e mil de latão, compostas como as primeiras, e cem pesos de latão de cinco kilogrammas.

6.<sup>a</sup>  
Além das colleções acima mencionadas, o arrematante será obrigado a fornecer, até 31 de julho de 1861, sempre que o governo assim o exija, pelo mesmo preço da arrematação qualquer quantidade de pesos necessaria até dez mil colleções de pesos de ferro, mil colleções de pesos de latão, e quatrocentos pesos de latão de cinco kilogrammas, devendo as requisições ser satisfeitas pelo arrematante, no prazo de vinte dias depois de lhe haverem sido apresentadas.

7.<sup>a</sup>  
Na falta de cumprimento integral, ou parcial, da condição 5.<sup>a</sup> ou 6.<sup>a</sup>, o arrematante perderá o depósito effectuado em virtude da condição 3.<sup>a</sup>

8.<sup>a</sup>  
O governo mandará distribuir as colleções acima indicadas pelos depositos estabelecidos nas capitães dos districtos, e mandará abrir a venda pelos preços da arrematação, augmentados com as verbas que representarem a despeza nas conducções.

9.<sup>a</sup>  
De cada um d'estes depositos se expedirá para as camaras dos diversos concelhos do reino em cada districto, a quantidade de pesos, que fór necessaria, em vista das requisições dirigidas ás mesmas camaras pelos interessados. Os preços da venda, em cada concelho, serão os preços de venda na capital do districto com o augmento das despesas de frete.

10.<sup>a</sup>  
Os pesos requisitados serão, em cada concelho, postos á disposição dos individuos, que houverem firmado as requisições, devendo para este fim os mesmos individuos completar o pagamento do seu valor.

11.<sup>a</sup>  
No dia 31 de julho serão extinctos os depositos das capitães dos districtos. O governo mandará liquidar a conta do arrematante, pagará immediatamente o producto dos pesos vendidos, e porá á disposição do mesmo arrematante, em Lisboa, todos os pesos, que estiverem nos diversos depositos, sendo por conta do estado toda a despeza de transporte dos pesos que não forem vendidos.

Repartição central, em 13 de fevereiro de 1861. — Ernesto de Faria.

## MONTE PIO GERAL.

Recebemos o relatório e contas da gerencia da Direcção do Monte Pio Geral respeitantes ao anno findo (1860); e recebemos igualmente os respectivos Estatutos.

Repetimos aqui os agradecimentos que já em

outro numero deste jornal endereçamos á benemerita Direcção, pela offerta, em que muito sobressahe a delicadeza.

Sentimos que as condições do nosso periodico não comportem a publicação do relatório na sua integra, para que os nossos leitores pudessem avliar detidamente o estado de prosperidade do primeiro Estabelecimento deste genero, que existe no nosso paiz, do que comtudo poderão formar seu juizo pelos resultados geraes que passamos a transcrever.

Conta o Monte Pio Geral 1097 socios.

Teve no indicado anno de 1860 de rendimento do seu capital, 11:000\$000 réis com que fez face a todas as suas despesas e encargos, na importancia de 10:400\$000 réis.

A' quantia restante de 3:600\$000 rs. ha a accrescentar 21:800\$000 rs: provenientes de joias e quotas recebidas dos socios, o que prefaz o total de 25:000\$000 rs.

Receberam-se na caixa economica 50:000\$000 rs. approximadamente; deram-se sobre penhores para cima de 116:000\$000 rs.; e compraram-se 49:000\$000 rs. de fundos publicos, e 7:500\$000 rs. de acções do Banco de Portugal.

O balanço apresenta em ser 97:100\$000 rs. de fundos publicos; 26:300\$000 rs. de acções de companhias; 8:300\$000 rs. de fóros; 154:600\$ rs. de créditos garantidos por penhores; 1:300\$000 rs. de titulos descontados; e 9:700\$000 rs. de dividas em cobrança.

Os debitos que peizam sobre o monte-pio são apenas: 51:100\$000 rs. aos depositantes da caixa economica; de pensões e restos do producto de penhores não reclamados 2:300\$000 rs.; e de pagamentos anticipados 9:400\$000 rs.; resultando ser o capital liquido 180:400\$000 rs.

Dos outros documentos juntos se vê que entraram 143 socios no anno de 1860, sendo o total delles em 31 de dezembro 898 —: 10 reassumiram seus direitos, e 18 os perderam —: 33 augmentaram o capital da subscrição, e 11 outros o diminuíram —: e finalmente falleceram 13; dando todo este movimento em resultado um augmento liquido, de capital subscripto, 33:000\$000 rs.

O capital permanente, com o acrescimo deste anno de 22:100\$000 rs., achá-se elevado a rs. 170:700\$000.

Existiam em ser no referido dia 31 de dezembro 2945 penhores representando 154:600\$000 rs. sobre elles mutuados; e nesse mesmo dia importava o credito dos depositantes da caixa economica na quantia de 51:100\$000 rs.

Prefez-se no anno de 1860 o n.º de 100 socios fallecidos, que haviam contribuido para o monte-pio com a somma de 19:600\$000 rs. e a cujos herdeiros se tem entregue até agora réis 64:800\$000.

Capitalisaram-se 22:100\$000 rs. que foram as sobras daquelle anno de 1860.

Este resumo, falla mais alto que tudo quanto se possa dizer em abono do estado de prosperidade e de solidez deste Estabelecimento, e das intelligentes e zelosas administrações que o tem dirigido.

Podessem todos compenetrar-se das vantagens que offerece tão acreditada Associação essencialmente benefica e humanitaria, e assegurarem por meio delle ás familias um futuro que as ponha a coberto das necessidades inherentes á vida tormentosa da miseria.

## LISBOA 17 DE MARÇO.

[Do nosso correspondente].

Teve effectivamente logar no dia — 10 — do corrente um *meeting* na praça de D. Pedro; aonde reuniram cerca de 14 mil pessoas.

Os jornaes do governo, antes de se fazer o *meeting* elogiavam-no, porque julgavam que elle tinha por fim agradecer ao ministro do reino as medidas, que tinha adoptado á respeito das irmãs da caridade; mas como elle teve um fim muito differente daquelle que imaginavam esses jornaes, tractam de ridicularizal-o.

Os jornaes da opposição tambem sempre o levaram para o lado do ridiculo, porque julgavam que o *meeting* era para dar força ao governo.

Tanto estes, como aquelles enganaram-se! O *meeting* fez-se, e não foi composto de meia dúzia de rotos, como pertendem fazer ver os jor-

naes do governo, e os da opposição. Concorreram a elle muitos milhares de pessoas.

O snr. José Marques dos Santos encarregado de fallar ao povo, não teceo elogios, a este ou áquelle governo; pelo contrario mostrou os desperdicios, que fez não só o governo transacto, mas tambem o do snr. Loulé.

Fez ver que era preciso um governo forte o activo, para acabar com os *nichos* e *tribunecas* creadas não só pelo governo actual, mas tambem pelo que o precedeo; um governo reformador, que offerecesse garantias ao nosso exercito, augmentando-lhe o soldo; que tivesse força bastante para sustentar a nossa nacionalidade, que estava ameaçada; um governo em fim, que acabasse com todos os desperdicios para alliviar os povos, que se acham subcarregados de tributos.

O snr. Marques perguntando quem seria o homem capaz de organizar um ministerio, que satisfizesse aos melhoramentos que o paiz reclama, gritaram todos = o marechal Saldanha!!! =

Em seguida dirigiram-se milhares de pessoas para casa do snr. marechal Saldanha, manifestando-se por este modo a grande sympathia o affeição, que a gente de Lisboa dedica ao nobre duque.

Como s. exc.<sup>a</sup> não estivesse em casa, nomeou-se uma comissão para representar o povo, a qual no dia seguinte lhe entregou uma representação para s. exc.<sup>a</sup> levar a s. magestade; o que fez logo que a comissão se retirou.

O *meeting* (diziam os jornaes do governo), não tem importancia alguma! O proprio marquez de Loulé tambem declarou que lh'a não ligava. Mas é certo que pediu treguas á opposição, e tambem está fora de duvida que o ministerio tem de dar a sua demissão, ou dissolver a camara dos deputados: mas é mais curial e mais acertado, que dê a sua demissão, e que seja chamado o nobre duque de Saldanha para organizar o novo gabinete.

No estado de immoralidade e de descredito em que nos achamos em relação ás de mais nações, só o marechal pôde sustentar a nossa independencia, e dar ao paiz alguns melhoramentos, cortando todos os *nichos*, que os governos tem creado para collocar os seus afilhados.

S.

## Telegraphia electrica.

LISBOA 21 AS 9 h. e 4 m. DA MANHÃ.

AO COMMERCIO DO PORTO.

(TELEGRAMMA DIRECTO).

Não se deu ainda o conflicto parlamentar, mas espera-se amanhã ou no sabbado na discussão do projecto da lei dos meios.

Na camara dos pares houve hontem uma manifestação hostil ao ministerio.

Estava dada para ordem do dia uma interpeação do sr. conde de Thomar, sobre a portaria relativa ás irmãs da caridade.

Mandando o sr. marquez de Loulé dizer que não podia comparecer, a camara não admittiu a desculpa e declarou-se em sessão permanente até que comparecesse o sr. presidente do concelho, que por fim appareceu.

A sessão foi agitadissima, e o snr. marquez de Ficalho tomou grande parte nas arguições feitas ao sr. marquez de Loulé.

A situação é discutida com violencia em todos os circulos.

O ministerio está resolvido a sustentar-se a todo transe.

Chegou o sr. José Estevão.

Aos snrs. *escrivães* e *tabelliães* das comarcas do Minko.

No dia de hontem (22) foi enviada á illustre comissão dos empregados subalternos de justiça, em Lisboa, a represen-

sentação que os snrs. escrivães e tabelliães das comarcas do Minho assignaram a convite dos desta comarca de Barcellos.

Para conhecimento dos mesmos snrs. se lhes faz sciente, que deixaram de assignar a mesma representação os snrs. escrivães de direito José Joaquim de Sousa Guimarães, e Eduardo Guilherme Gomes, aquelle da comarca de Guimarães, e este da de Valença.

Barcellos 23 de Março de 1861.

*Eduardo Pereira Coelho Lima*

#### A IMPRENSA.

Tornar d'um precioso invento uma arma incendiaria, sediciosa, ou abjecta, é, na minha fraca opinião, um erro indesculpavel:—

*D. Maria do Carmo de Castro.*

A invenção, se não a mais admiravel, pelo menos uma das mais uteis e proveitosas, que até hoje tem apparecido, é inquestionavelmente a imprensa, essa nunca assás apreciada filha do engenhoso Guttemberg.

Auxiliado por este feliz invento, grandes são os progressos, que ha feito o officio, a arte, a sciencia e a litteratura; mormente nos paizes, que como nós, teem a fortuna de serem dirigidos por um governo constitucional, e que, como nós, tambem fruem da magnifica graça d'esse mesmo systema governativo, da liberdade d'imprensa.

E apesar das tantas e tão conhecidas vantagens, a imprensa póde ser, é, e tem sido muitas vezes uma arma funesta, um mal, um veneno. cujos effectos, mau grado seu, a sociedade bastantes vezes ha experimentado!

Mas nem o mal vem da imprensa; nem da liberdade que outorga a cartá-constitucional. A liberdade é um dom do Ceu; e a imprensa tem incontestavelmente vantagens innumeraveis.

Todo o mal parte do escriptor, que, esquecido da sua missão, dignidade, e do fim moral, a que todo o homem tende, torna, como diz a excellentissima senhora D. Maria do Carmo de Castro, d'um precioso invento, uma arma incendiaria, sediciosa, ou abjecta — atacando odios e paixões — sustentando parcialidades — desmoralizando e chamando os povos á revolta — rasgando o veu que encobre os mysterios das familias — publicando finalmente por motivos as mais das vezes bem frivolos e ridiculos, a vida privada d'este ou d'aquelle individuo —. Todo o mal parte dos homens. Muitos eu conheço, que só pela maldita tinha, molestia, ou doença de fazer espirito, e de grangear o altisonante nome de litterato, sobem, ou melhor, trepão ao alto da imprensa, e ahi, como soia fazer-se outr'ora na estatua de Pasquino, estampão pasquinadas nojentas, e asquerosas — descabelladas e indecentes verrinas —. Todo o mal parte dos homens, que não duvidão fallar do alto da imprensa a linguagem do mais sordido e mal-creado garoto --- atirando com epygramas picantes e atrevidos --- jogando finalmente chufas, vaias e dicterios, mais que arreiraticos.

E são esses os homens, que se denominam apóstolos e zeladores da religião e civilização! Zeladores falsos, e falsos apóstolos! A religião é a do Homem-Deus; e

o homem verdadeiramente religioso não patenteia as franquezas de seus semelhantes; ao contrario cobre com seu manto suas fragilidades --- o homem verdadeiramente religioso aprende a salutar lição, que o Senhor nos deu, quando o povo em altos brados pedia a punição para a mulher adultera!

Rematarei, reproduzindo um dito alheio, mas que arma perfeitamente ao meu fim: --- convenção-se os homens, uma vez por todas, que não é menoscabando, ferindo e deprimindo os seus iguaes, que se tira proveito, se ganhão sympathias, e se conseguem os desejados fins: o que a probidade, o merecimento e a virtude, não alcançarem, não alcançará nunca a violencia, o excesso e o abuso. *M. de Faria.*

#### NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Quando ainda resta muito que fazer para resolver as complicações da Italia; quando a Europa teme ver interrompida a paz geral, começa a assomar no horisonte politico com toda a sua immensa gravidade, a questão do Oriente, offerecendo novas complicações e calamidades, antes que terminem as porque se está passando.

O imperio Ottomano, até ao presente, caduco, e empobrecido, em vespéras d'uma destruição tão rapida como completa, tem vivido galvanizado pelas nações occidentaes, que a todo o custo tem querido deter a constante ambição do imperio russo; porém hoje as couzas, segundo parece, tem mudado de aspecto, e ha mais do que um motivo para esperar que diminua a efficaz protecção, que lhe dispensaram algumas d'ellas durante a ultima guerra da Criméa.

Ha tempo que se falla com notavel insistencia, de convenios ajustados entre a França e a Russia, e se tem dado como certa e segura a aliança intima d'ambos os imperios; e hoje as supposições chegam a ponto de manifestar a existencia d'um tratado offensivo e defensivo entre Alexandre II. e Napoleão III para o caso de reproduzir-se a questão do Oriente, que se reproduzirá quando algum dos dous soberanos o queira, principalmente o primeiro.

A «Verdade» (jornal de Madrid) está longe de acreditar que o engrandecimento da França e da Russia no Oriente possa ser visto com indifferença pela Europa. Sobrados motivos tem esta para temer o ascendente que tem conseguido adquirir estas duas grandes potencias para lhe consentir que estendam o seu territorio á custa do imperio Ottomano.

De todos os modos resulta que existe um novo conflicto na arena politica; conflicto que por estar annunciado e previsto não deixa de ser menos grave e transcendente; conflicto em fim, que, como o de Italia, e com mais razão do que este, póde ser cauza originaria de empenhadas guerras.

Um despacho telegraphico, que publicamos em seguida, annuncia que o projecto de reforma eleitoral apresentado na Camara dos communs em Inglaterra fóra regeitado por 248 votos contra 220. — Ainda não sabemos se foi apresentado pelo governo, ou por parte d'alguma das opposições da Camara: na primeira hypothese, foi derrotado o ministerio Palmerston-Russel; e não o foi menos na segunda, se attendermos á insignificante maioria de 28 votos, e á promessa que este fizera, quando subio ao poder, de que apresentaria esse projecto de reforma, cuja necessidade reconhecia. E' por tanto crível que o ministerio inglez se ha de retirar, ou dissolver o Parlamento, e que a crise póde ser muito consequente.

#### DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

PARIZ, 14. — O Banco de França baixou o desconto a seis por 100.

IDEM, 15. — No Corpo legislativo Mr. Favre esplana e apoia a emenda relativa a que se suprimam as leis excepcionaes.

Mr. Baroche combate a emenda, que será abandonada.

MESSINA, 13 (official). — A cidadella rendeo-se á discipção, depois de quatro dias de fogo. Os nossos artilheiros cauzaram um grande in-

cendio na cidadella. Havendo sido regeitada a capitulação, foram feitos prisioneiros cinco generaes, 150 officiaes, e cinco mil homens de tropa, ficando demais em nosso poder 300 canhões.

LONDRES, 14. — Na Camara dos communs foi regeitado por 248 votos contra 220 a reforma eleitoral.

As noticias dos Estados-Unidos dizem ser gravissima a situação da União. O futuro presidente Lincoln é impopular.

Os ingleses mortos na tomada dos fortes na Cochinchina sam 600.

PARIZ, 14. — Victor Manoel, apesar de se ter entregado á descripção a cidadella de Messina, resolveo conceder á guarnição da praça condições analogas ás que houvera obtido por meio de uma capitulação.

PARIZ, 16. — A conferencia sobre os assumptos da Siria, accordou em prolongar a occupação franceza n'aquelle paiz até 5 de Junho.

ROMA (sem data). — Esperam-se aqui em breve os piemontezes.

VARSOVIA (sem data). — As concessões feitas pelo imperador da Russia não satisfazem aos polacos.

#### PORTO 22 DE MARÇO DE 1861.

[Do nosso correspondente].

Está tudo em ansiosa expectativa. A cada momento se espera que o telegrapho annuncie a queda do ministerio ou a dissolução da camara. E' hoje que deve decidir-se a contenda, na questão dos meios, que foi declarada questão de confiança! São pasmosas estas evoluções politicas! As noticias de boa fonte dizem que o governo está no firme proposito d'esgotar todos os recursos para se manter no poder. Em vista disto, as maiores probabilidades são pela dissolução, salvo se o poder moderador se oppozer a isso. D'um modo ou d'outro a crise é seria. Parece que todas as tentativas de conciliação e fusão são contrariadas por exigencias inconciliaveis dos dous lados. Concluo ainda ha quem acredite nesta solução.

Fallou-se aqui ha pouco no projecto da criação d'um novo banco. Houve quem tomasse a causa na conta de canard ou patranha; porém os dous bancos existentes sempre tractaram d'estorvar o apparecimento do novo concorrente, emittindo para isso grande numero d'acções. Estes planos foram inutilizados, pela prestesa e surpresa com que os promotores do novo banco, pozeram por obra o seu proposito. Hontem abriu-se na casa Commercial dos snrs. Chamiços & C., a subscripção, e em poucas horas chegou a 1200 contos: isto é, 200 contos mais do que o capital que no prospecto se marcou. E' de crer por isso que se resolva augmental-o.

Appareceram hontem pelas esquinas, pasquins impressos, excitando o povo contra o ministerio, e a favor do duque de Saldanha. Hoje ao amanhecer, a policia andou a vér se o facto se repetia, para arrancar os pasquins. Corre que se projecta aqui um meeting, ou arremêdo da comedia que ultimamente se representou na capital. Não acreditamos, porque tudo o que neste genero se promova aqui, não passará de ridicula farçada, qualquer que seja a invocação.

Hontem na festa de S. Bento (dos frades) ainda compareceram 20 e tantos ex-frades d'aquella ordem, e alguns vieram d'algumas legoas de distancia.

Está para amanhã a representação da primeira opera nova, que se dá na actual temporada theatral—E' a opera *Victor Pisani*, de Achilles Peri, author novo, e ainda pouco fallado—Veremos o que sahe—

S. M. o Sr. D. Pedro V, subscreeveu para o palacio de crystal, — cuja empresa não está tão mal parada, como muita gente cuida— Já vieram d'Inglaterra as plantas e orçamento. Acerca do local é que ainda não ha nada definitivamente resoldido.

O duque de Saldanha foi roubado por um criado em quem tinha a maior confiança. O roubo é importante; e as diligencias da policia ainda não tinham dado resultado.

O novo banco denomina-se *União Portuense--O Raio* e o *Purgatorio* batem as palmas. O Sobral, commandante da Guarda municipal foi demittido; e hontem, quasi d'improviso, tomou posse o novo commandante que é o tenente coronel (de cavallaria) Doutel. Veremos se o deixam por muito tempo em paz.

**NOTICIAS DIVERSAS.**

**SENIOR AOS ENTREVADOS.** — Quarta feira sahe o Senhor aos entrevados e aos prezos.

Sahe da Collegiada com a pompa e magnificencia, que o acto exige.

**PASSAGEM.** — Passou hontem n'esta villa com direcção a Braga o snr. Capitão Gaspar Leite com toda a sua familia.

S. senhoria vinha de Vianna do Castello de deixar as bandeiras do regimento 3, e hia seguir as do 6 para onde teve passagem.

**CATALEPSIA.** — Lê-se no jornal de medicina e cirurgia de Toloza o seguinte:

«Um mancebo chamado Farian, ao sair de casa do superior do seminario, do Latim, parou no meio da sala, conservando-se em pé e com os olhos fechados, sem apoio algum, em estado cataleptico. O superior não deu por esta especie d'immobildade senão passados tres quartos de hora; chamou por soccorro; fez-se ao mancebo quanto se imaginou ser util em tal caso; mas nada produziu resultado: então o superior recordou-se de que Farian tinha sido sempre sensível aoseffeitos da musica, e mandou chamar um seminarista que tocava flauta muito bem.

Este Amphion de novo genero reanimou pouco a pouco o cataleptico, e fel-o recóbrar pelos sons d'aquelle instrumento, o sentimento e alegria. Farian interrogado sobre o seu estado, respondeu que ouvia muito bem o que se lhe dizia, mas que não podia mover-se nem fallar.

**BEM ACERTADA.** — A um pae de familias com dez filhos, sendo trez rapazes e sete raparigas, perguntaram-lhe um dia:

- Tem muitos filhos?
- Tenho dez.
- Dez! Já é bom ranchinho.
- Não é bom ranchinho, são os dez mandamentos.
- Os dez mandamentos?! Exclamou o interrogador estupefacto.....
- Sim Senhor; porque os trez primeiros pertencem á honra de Deos e os outros sete ao proveito do proximo.

**PARODIA DE UM SONETO DE N. TOLENTINO.**

Vai misero governo lazarento  
Comer assorda de alho livremente:  
Não percas tempo, em quanto l'o consente  
De sujos tanas pifio ajuntamento.

Esta pasta, teu unico ornamento,  
Para servir de opprobrio a luza gente,  
De alto penedo ficará pendento,  
Despojo inutil do inconstante Bento.

Morrê em paz, que se a pauta der dinheiro  
Hei de mandar em chasco do teu nome,  
Abrir no Borratem este letreiro:

Aqui piedoso guano os ossos come,  
De um governicho tropego e sendeiro,  
Que a ser eterno mata tudo á fome.


[Revolução de Setembro].

**ANNUNCIOS.**


Pelo Juizo Ordinario d'Espozende. e cartorio de—Miranda— correm editos de 10 dias chamando os credores incertos ao producto do Cortello—Eira de Thomé—sito na freguezia de Palmeira, arrematado aos filhos de João José Pinheiral e mulher da mesma, na execução que lhe fazia Manoel Joaquim Gonçalves, de S. Claudio, e penhorado no depo-

sito a requerimento de Jose de Faria, de Gemezes. Quem tiver algum direito ao mesmo o vá deduzir, com a pena de se passar mandado de levantamento ao executadô. (79)

**ALUGA-SE.**

 **N**A rua de S. Francisco a casa apalaçada n. 19, com seu quintal, e excellentes commodos para uma numerosa familia.

Quem a pretender falle nesta typographia.

 **J**osé Joaquim de Azevêdo da freguezia de Middês, pertende vender uma fazenda que tem na freguezia de St. Eugenia, mistica á ponte, que tem casas torres com bons commodos, boas propriedades com agoa de rega e lima com abundancia, produzindo matos, e boas ervas, e fructas; e achão-se bem avidoadas: tem um quinhão em dois moinhos.

Tem de andar a lanços 3 dominhos successivos; o primeiro a 24 do corrente, e o ultimo a 7 de Abril: terão de se entregar a quem por ellas mais der, se ao vendedor fizer conta o preço. (80)

**CASA FELIZ PORTO**

Loteria da Misericordia de Lisboa.

3.ª EXTRACÇÃO DO 1.º TRIMESTRE.

**SORTE GRANDE**


**R. \$ 12:000:000.**

**CUNHA & RORIZ**

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, meios ditos, a 3400, quartos, a 1700, cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 30 de Março.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remettem aos seus freguezes as listas dos premios:

 **OS MESMOS** venderam da ultima loteria os seguintes premios em bilhetes inteiros, quartos, oitavos, e cautelas de 500 e 250 rs:

1991....	700\$000	2088....	100\$000
6045....	400\$000	6838....	100\$000
722....	300\$000	7084....	100\$000
3507....	200\$000	8860....	100\$000
737....	100\$000	9002....	100\$000
1315....	100\$000	9406....	100\$000
1660....	100\$000	10441....	100\$000

**PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.**

**ARCHIVO JURIDICO.**

Commercial, Civil, Ecclesiastico e Militar.

PUBLICAÇÃO REGULAR DA LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA.

Distribuiu-se o n.º 4 que contem toda a legislação inserta no «Diario de Lisboa» n.º 140 a

188, de 22 de Junho a 21 d'Agosto ultimo, na qual se comprehendem as novas leis tributarias e seus regulamentos.

Já está no prelo a 2.ª folha do numero 5, com o qual ficará quasi em dia a legislação do anno passado.

O *Archivo Juridico* tem resolvido dar principio no n.º 7, á publicação das ORDENAÇÕES DO REINO, que depois serão seguidas do *REPORTORIO* das mesmas ordenações, e de fórma, que tanto a legislação antiga como a moderna, possa encardendar-se e colleccionar-se separadamente.

Cada n.º do *Archivo* contém 10 folhas de impressão, em 8.º grande, e papel superior.

Não se tomão assignaturas por menos de 12 n.ºs a 400 réis cada um, pagos no acto da entrega, sendo no Porto ou Villa Nova de Gaya; e para as provincias accresce o importe das estampilhas calculado em 60 réis cada n.º. Aos assignantes de fóra do Porto ou Villa Nova de Gaia, não se remette n.º algum, sem que tomem assignatura por 12 n.ºs pagando 6 adiantados, que importão em 2760, sendo-lhes enviados francos de porte, e competentemente encapados.

**BIBLIOTHECA DAS DAMAS.**

COLLECCÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS,

DEDICADA ÀS

SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS.

Publicou-se o n.º 6 da 2.ª serie. e o 2.º tomo da 3.ª parte dos *SIGANOS DA REGENCIA*, *Mademoiselle Lucifer*, que terminará com o n.º 7.º, seguindo-se-lhe a 4.ª parte que vem a ser *As Primeiras Nupcias*: porém entre a 3.ª e 4.ª parte será distribuido aos snrs. assignantes um outro romance em dous n.ºs seguidos como promettemos no prospecto.

A Bibliotheca assigna-se e vende-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 67; em Coimbra, na livraria do snr. José de Mesquita, rua da Calçada; e em Lisboa, na do snr. João Paulo Martins Lavado, rua Augusta.

Não se tomão assignaturas por menos de 12 n.ºs a 150 réis cada um estampilhados, ou 120 sendo entregues nesta Cidade.

O formato da *Bibliotheca das Damas* é em 8.º, e cada n.º não conterá menos de 6 folhas de impressão, ou 96 paginas; porém quasi todos contém 7 e 8 folhas: tambem se não vendem n.ºs troncados, porém quem quizer qualquer dos romances completos publicados nesta colleccão, poderá havel-os nos locaes acima indicados a 200 réis cada volume, ou n.º da *Bibliotheca*.

**REFORMA DOS MORGADOS**

SEGUIDA DO

**REGULAMENTO VINCULAR**

DE 19 DE JANEIRO DE 1861

Vende-se por 120 réis, na Typographia Popular, rua do Bomjardim n.º 60.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Valongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.